

Ricardo Reis

Hora a hora não dura a face antiga

Hora a hora não dura a face antiga
Dos repetidos seres, e hora a hora,
 Pensando, envelhecemos.
Tudo passa ignorado, e o que, sabido,
Fica só sabe que ignora, porém nada
 Torna, ciente ou néscio.
Pares, assim, do que não somos pares,
Da hora incerta a chama agasalhemos
 Com côncavas mãos frias.

16-11-1923

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 108.